

(7)

M. Conhecimento
(de ocupação de casa)
Logira

Exm.^a Senhora:
Engenheira Maria de Kurdes Pintassilgo
Dign.^a 1.^a Ministro
Palácio de S. Bento
LISBOA



Exm.^a Senhora:
Cumprimentos respeitosos.
Na hora em que Portugal tem os olhos postos no S/ Govêrno, e muitos com grande esperança, será possível acontecerem impunemente casos como êste?
Não conheço senão o relato do Jornal, mas êste é suficientemente claro e, infelizmente, há pessoas na nossa terra capazes de os interpretarem desta forma tão crua.
Será talvez o maior obstáculo à construção dum Portugal novo, a mentalidade de cada pessoa, o seu egoísmo feroz, o pensar cada um nos seus interesses desprezando os interesses e direitos dos outros e o esquecimento de que a cada um com o que tem, deve estar ao serviço do bem comum.

Peço desculpa e auguro a V. Ex.^a e equipa que escolheu, um trabalho sem dúvida árduo mas muito frutuoso.

Respeitosamente
Uma leitora do Jornal de Notícias
Católica consciente

Porto, 10 de Agosto de 1979

Laura Silva

Laura Silva
Av. Aliados, 141 - 1.^a - Porto



GRAN

EM SANTA MARINHA DE LAMAÇÕES (GAIA)

DESOCUPAÇÃO SELVAGEM FEZ AMOTINAR POPULAÇÃO

■ CINCO FERIDOS A TIRO

resultado de uma desocupação selvagem, no lugar de Santa Marinha, Pedroso, Gaia, foram para o Hospital de Gaia, com ferimentos vários, de gravidade ainda não totalmente apurada.

Cerca das 18 horas de ontem, Joaquim Francisco Nunes de Amorim, senhorio de Palmira Nunes da Rocha, apresentou-se em sua casa, estando ela ausente, exigindo de sua filha mais velha — 13 anos — que desocupasse a casa imediatamente. Para levar avante os seus intentos, muniu-se de uma arma caçadeira e fazia-se acompanhar de quatro indivíduos armados de facas de mat.

Em face desta atitude de força, reuniu-se o povo do lugar de Santa Marinha de Lamações, Pedroso, Gaia, tentando evitar a consumação de tal acto, que, na sua opinião, era de grande e prepotente, pois a sr.^a D. Palmira da Rocha ficara sem o seu companheiro há cerca de 15 dias apenas, tinha a renda em dia e possuía quatro crianças menores das quais, a mais velha, tem apenas 13 anos.

Chamada a GNR dos Carvalhos, esta disse nada poder fazer, que não tinha nada com isso e que também o povo não tinha nada a ver com o assunto mandando as mulheres, o elemento mais representado na altura, «lavar a loiça»... Como os habitantes da localidade não se mostrassem satisfeitos com esta «explicação», não arredaram pé, e o sr. Joaquim Amorim barricou-se dentro da casa — entretanto desocupada — com os seus capangas, tendo disparado alguns tiros, que atingiram José Neves da Silva, de 51 anos, lubrificador, de Santa Marinha — num braço; Joaquim Santós, de 37 anos, estudante — no peito; Maria da Conceição Oliveira Lopes, de 45 anos, doméstica — no rosto; Graçinda Cunha Moreira, de 25 anos — num braço e numa perna; Artur Manuel Ribeiro da Silva, de 18 anos, marceneiro — no peito e no abdómen, estes do lado da população. Do lado dos sítios houve um ferido à pedrada, ainda não identificado, e José Manuel Sousa Amorim, de 18 anos, pedreiro — filho do senhorio — com uma mão

esfacelada por lhe ter rebentado uma bomba de dinamite, quando tentava lançá-la para o meio do povo enfurecido.

Em consequência, o povo pegou fogo à casa, onde também morava uma das filhas do senhorio, tendo barricado o canal do acesso, para impedir a actuação dos bombeiros, que entretanto tinham acorrido para combater o incêndio. Em seguida, dirigiram-se para o largo do lugar, onde investiram o sr. Joaquim Amorim — que é tesoureiro da Comissão de Moradores de Santa Marinha — tendo a GNR montado protecção à sua residência. O repórter JN, que pretendia falar com o senhorio, foi aconselhado a não o fazer, por se temer reacção deste e dos seus acólitos que, agora, estavam barricados na residência deste.

Só cerca das 23 horas os ânimos serenaram um pouco, tendo sido permitido aos bombeiros acudir ao incêndio que, entretanto já tinham devorado quase completamente, uma ala da casa, precisamente aquela onde residia a filha do senhorio.

Entretanto, D. Palmira da Rocha e seus filhos ficaram na rua, na companhia dos seus magros trastes.